



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

URBANIZAÇÃO, TURISMO e POPULAÇÕES AFRODESCENDENTES NO RECÔNCAVO BAIANO.

Miguel Cerqueira dos Santos
Doutor em Geografia e Pesquisador do Grupo Recôncavo - UNEB
migcerq@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho é parte integrante das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Recôncavo e contou com a aprovação do edital de Fortalecimento de Grupos de Pesquisa-PROFORTE, através da PPG/UNEB. O principal objetivo foi estudar as relações existentes entre a urbanização, o turismo e as populações afrodescendentes, a partir dos municípios que fizeram parte da primeira rede urbana do Estado da Bahia, comandada por Salvador, tais como Cachoeira, Nazaré, Maragogipe e Jaguaripe. O Recôncavo Baiano constitui uma das regiões mais importantes para o processo de formação política e territorial do Brasil. A sua diversidade física, biótica e cultural serviu como atrativo para diferentes povos: indígenas, europeus, africanos e asiáticos. O crescimento das atividades socioeconômicas e culturais, ocorrido desde a colonização até os dias atuais, proporcionou a materialização de uma paisagem paradoxal. De um lado, a exteriorização de um espaço luminoso, representado pelos condomínios fechados, bairros bem estruturados e shopping Center, entre outros. Por outro lado, produziu efeitos desiguais que se encontram externados nos espaços opacos, compostos, predominantemente, pelas populações negras, que ocupam as periferias pobres e demais áreas consideradas de riscos ambientais.

A maneira como o processo de urbanização tem se desencadeado, nas diferentes subunidades do Recôncavo, com forte demanda para as atividades turísticas, sobretudo nos ambientes costeiros, demanda reflexão sobre o que historicamente foi imposto a ser entendido como “desenvolvimento”. Tanto na parte norte quanto ao sul, observa-se intensa degradação do patrimônio natural e cultural, seja pela devastação dos ecossistemas ou pelo afastamento das populações tradicionais, principalmente aquela que sobrevive da pesca e da mariscagem, para a inserção de empreendimentos econômicos. O crescimento observado no Recôncavo Baiano, após a década de 1990, com a expansão de várias atividades, nomeadamente do turismo, da maricultura e da



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

construção civil provocou sérias transformações ambientais. O modelo de configuração incrementado nesta região vem apresentando dificuldades para reduzir a degradação ambiental e as disparidades sociais, principalmente encontradas no conjunto das populações tradicionais, que sempre conviveram nesses espaços. No tocante aos procedimentos metodológicos, utilizados para a realização deste trabalho, houve a preocupação central com as leituras de autores clássicos e contemporâneos, que escrevem sobre a região, assim como com a realização do trabalho de campo, visando maior aproximação com a população local.

Os resultados da pesquisa indicam que as cidades em estudo se encontram entre os centros urbanos portadores de maior legado cultural do Estado da Bahia. As suas privilegiadas posições geográficas, no baixo curso de rios importantes, nas proximidades de porto de São Roque e influenciados pela estrada de ferro, que tiveram seu apogeu entre o final do século XIX e meado do século XX, ajudaram na construção de importante patrimônio material e imaterial. Entretanto, houve perda de importância no contexto da economia baiana durante as três primeiras décadas que se sucederam ao meado do século XX. Ultimamente, as transformações ocorridas ao seu entorno, com a implantação da Plataforma da Petrobras, a criação do Pólo Naval, o aumento da demanda turística e a perspectiva de construção da Ponte ligando Salvador a Ilha de Itaparica, demandam importantes desafios para o futuro destas localidades. É diante dessas questões que o presente trabalho reflete sobre as perspectivas da população afrodescendente, mediante ao dilema crescimento/desenvolvimento no contexto das novas mutações territoriais.

Populações afrodescendentes, relações fisicoculturais e cidades no Recôncavo

As inserções territoriais ocorridas ultimamente nos municípios que formaram a primeira rede urbana do Estado da Bahia demandam estudos sobre as perspectivas de desenvolvimento urbano e regional. A inauguração da BA 001, a implantação do Pólo Naval, no distrito de São Roque do Paraguaçu, o crescimento da procura pelos visitantes para a prática do ecoturismo e a elaboração do plano de construção da ponte, que ligará Salvador a Bom Despacho, produzem efeitos materializados na paisagem e expressam subjetividades nas pessoas que habitam e visitam esta região. Esta etapa da pesquisa foi



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

importante para entender o contexto em que as cidades do Recôncavo potencializam suas relações fisicoculturais e verificar como as populações afrodescendentes estão sendo desterritorializadas ou exerce a sua territorialidade frente às novas configurações espaciais.

A compreensão sobre a maneira como as populações afrodescendentes se situaram, dentro do contexto das relações entre natureza e sociedade, traz contributos para as nossas discussões. No primeiro momento, convém refletir sobre a Baía de Todos os Santos, enquanto um patrimônio que envolve símbolos e significados materiais e imateriais para as pertencas dos diferentes povos que passaram a constituir esta importante região do Brasil, no caso o Recôncavo Baiano. Sem precisar se alongar muito na escala temporal, tudo começou há mais de trezentos milhões de anos, quando houve o evento que resultou na falha tectônica, a qual proporcionou a elevação de uma porção territorial, onde atualmente se encontra a parte alta da cidade de Salvador, ao leste, e a outra situada a oeste, por onde se localiza o município de Maragogipe. Diante disso, as rochas cristalinas, datadas do Pré-Cambriano, predominam nas zonas Leste, no caso de Salvador, e Oeste, passando pelos municípios de Maragogipe, Nazaré e Jaguaripe e se fazendo aflorar ao fundo dos principais rios e riachos que cortam o Recôncavo Baiano.

A abundância e qualidade de suas águas, a riqueza do solo, a complexidade da fauna e da flora e a existência de rios navegáveis funcionaram como forte atrativo para a penetração dos primeiros incursores que povoaram esta região. Durante muito tempo, essas áreas funcionaram como o coração do Brasil, com a exploração de produtos primários como cana-de-açúcar, fumo e algodão, relevantes para o contexto da economia mundial. Enquanto isso, nas partes mais baixas, onde predominam os sedimentos mais recentes, datados do Quaternário, principalmente do Holoceno, foram sendo formados os manguezais. Este ecossistema constitui a principal fonte de sustentação para as populações formadas por pescadores, marisqueiras e catadores de caranguejos, composta por negros e negras, em sua maioria.

O contato entre a terra e o mar, com o predomínio de uma topografia suave, favoreceu a atração dos principais agentes econômicos com a inserção dos colonizadores europeus e dos escravos oriundos da África, para fornecimento da mão-de-obra. Por outro lado, possibilitou a formação de uma cultura voltada para as



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

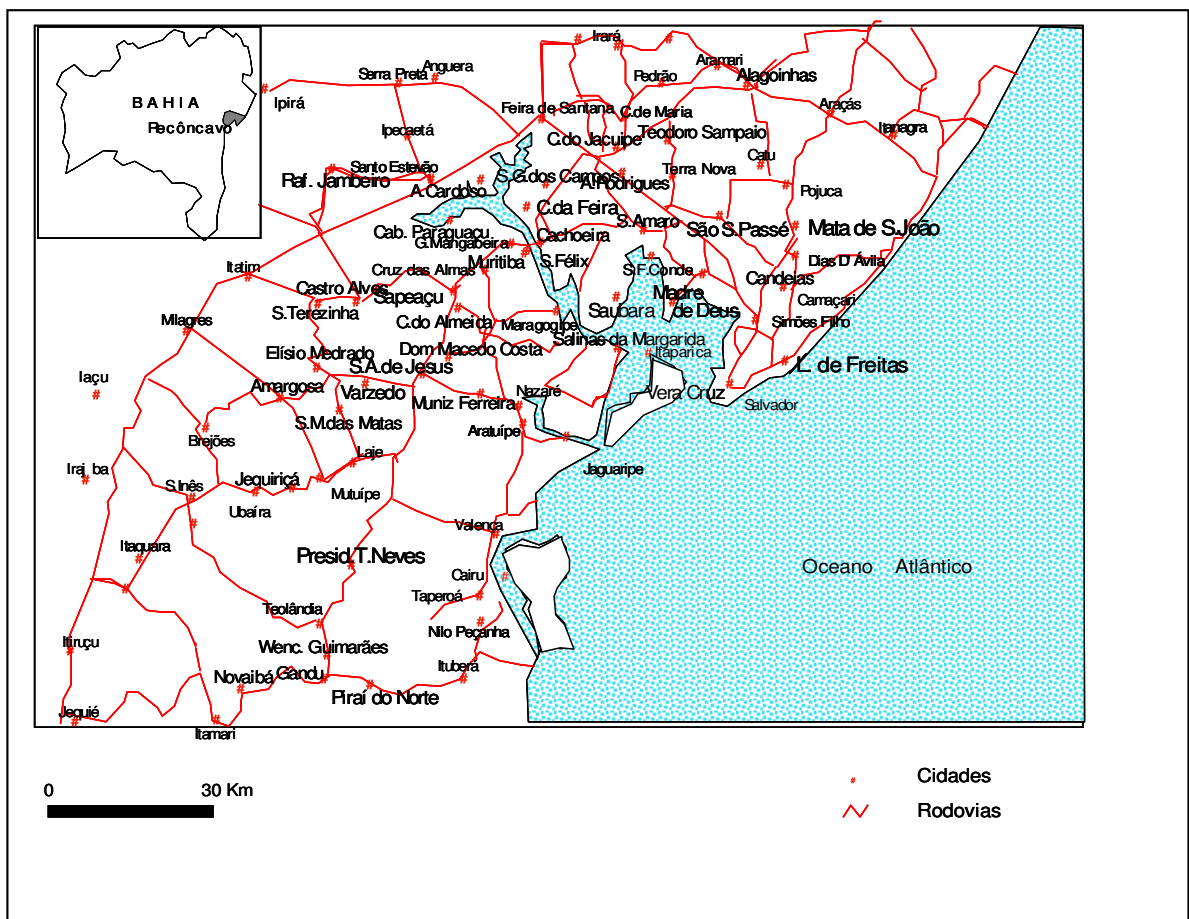
atividades piscatórias e para o manuseio da agricultura de subsistência. A partir das condições geradas no Recôncavo Baiano, num primeiro momento, as populações afrodescendentes forneceram a mão-de-obra para as atividades agroindustriais e posteriormente, após a abolição da escravatura, buscaram estratégias de sobrevivência, através do exercício das atividades tradicionais que interagem no contexto das relações fisicoculturais existentes atualmente.

As cidades de Cachoeira, São Félix, Nazaré, Maragogipe, Santo Amaro e Jaguaripe, foram, durante o período da colonização até metade do século XX, aquelas que mais se destacaram com a participação dos negros no trabalho com as atividades primárias. A partir do momento em que houve o rompimento do sistema escravista, as atividades da pesca, mariscagem e a catação de caranguejos passaram a ser principal sustento das populações negras. O fato de que as atividades econômicas estavam mais ligadas a terra, o contato com o mar e com os rios eram mais voltados para o sistema de transportes de cargas e de passageiros. Em função disso, proporcionou maior preservação dos ecossistemas costeiros, principalmente dos manguezais que vieram a ser mais tarde, a principal fonte de sustento das populações afrodescendentes.

No período da colonização até os anos de 1970, a rede urbana do Recôncavo estava bastante direcionada ao conjunto de cidades que formavam uma *hinterland*, comandada pela cidade de Salvador, primeira capital do Brasil, até o ano de 1763, e atual capital do Estado da Bahia. Na construção deste mapa mental, imaginamos o conjunto das cidades que constituíram a primeira rede urbana no Recôncavo, somente ligadas entre si pelos rios, riachos e os caminhos abertos pelas tropas de burros (CORREIA, 1988). Somente a partir do século XIX, em decorrência da invenção da máquina a vapor, foi possível implantar nesta região os primeiros trilhos. A partir daí, houve maior dinamismo dos centros históricos desta região, o que contribuiu para aumentar as conexões entre as cidades do sertão de cima e de baixo (ALVES, 2011).

A queda do sistema de navegação de cabotagem e dos transportes ferroviários, em detrimento da expansão da malha rodoviária, a partir dos anos de 1970, provocou sérias mutações territoriais na rede urbana do Recôncavo Baiano (figura 01).

Figura 1 - A rede urbana do Recôncavo



Fonte: Elaborado por Miguel Santos, com base no IBGE, 2010.

A primeira rede urbana regional, composta por cidades como Cachoeira, São Félix, Maragogipe, Nazaré e Jaguaripe, que formavam a *hinterland* comandada por Salvador, foi significativamente transformada. A figura 01 retrata a evolução da rede



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

urbana, a partir da expansão dos transportes rodoviários, onde ocorre a conexão de cidades como Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, que antes possuíam um ritmo de crescimento bastante limitado (SANTOS, 2002).

A partir da reconfiguração da nova rede de cidades do Recôncavo Baiano, observa-se a inserção de diferentes formas de comunicação, tanto via rodoviária, como por meio de outros instrumentos técnicos, tais como rádios, televisão e internet, o que contribui para a queda da tradicional hierarquia urbana (SILVA, 1976). A expansão dos serviços, a ampliação das atividades comerciais, ampliação de vagas no ensino superior e a instalação de fábricas, fora das médias e das grandes cidades demandam estudos para melhor reflexão sobre os indicativos de crescimento e desenvolvimento. No intuito de aprofundar essas discussões, houve a opção pela cidade de Nazaré, onde as visitas de campo foram mais intensas.

A cidade de Nazaré: urbanização, turismo e ambiente

A análise da tríade urbanização, turismo e ambiente, na cidade de Nazaré, foi importante para os objetivos deste estudo. Antes de lançarmos mãos dos trabalhos de campo, realizados junto à população local, consideramos importante refletir sobre algumas terminologias aqui empregadas. Convém salientar a existência da complexidade de conceitos relacionados com os principais pilares propostos para essa discussão. No tocante à urbanização, esta constitui o processo de formação de áreas urbanas, ocorrido mediante fatores que variam desde o deslocamento da população do campo até as alterações nos padrões de vida da sociedade contemporânea. Isso, por sua vez, envolve mutações territoriais que tendem a dotar as localidades de infraestruturas e de serviços não somente ligados a terra, podendo isso acontecer no interior das cidades, em sua maioria, ou fora delas. Daí o caso da existência de espaços urbanos na contemporaneidade em diferentes localidades, tais como vilas, povoados e distritos, dentre outros. Diante do exposto, pelo fato da pesquisa ter sido realizada somente no interior da cidade de Nazaré, está aqui a justificativa da utilização do termo intracidade, ao invés de intra urbano. Do ponto de vista do turismo, constitui uma atividade que está relacionada com o fluxo de pessoas que se deslocam de um município para outro, com permanência mínima de 24 horas, para o exercício de atividades não remuneradas e com prazo inferior a 24 meses (OMT, 2006). Enquanto isso, o ambiente compreende as

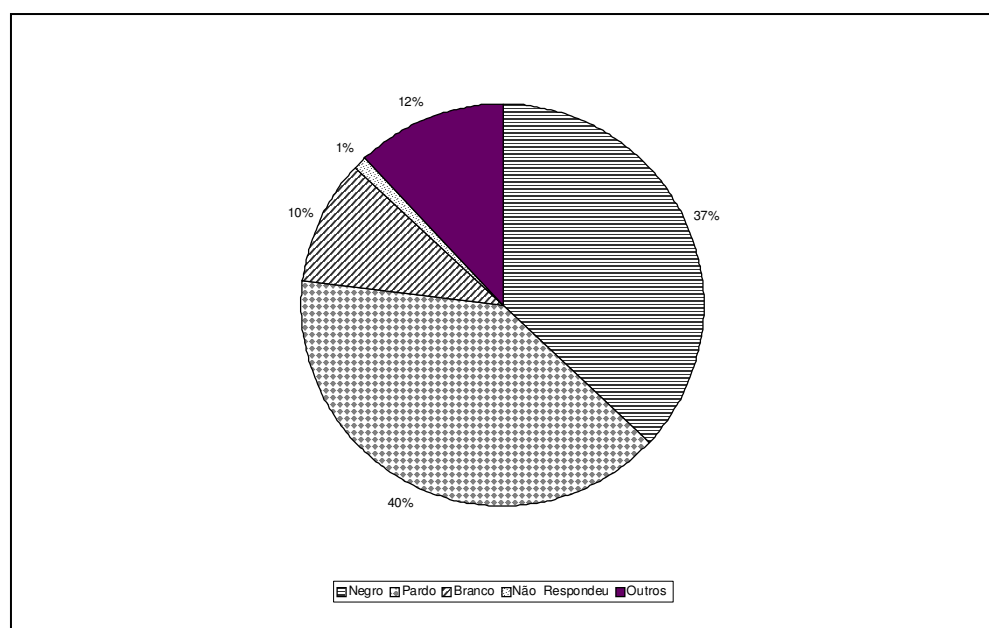


dimensões físicas, bióticas e culturais que interagem com as inúmeras mutações territoriais ocorridas no espaço.

O processo de urbanização da cidade de Nazaré advém das primeiras intervenções humanas realizadas para atender as demandas colonizadoras do século XVI, quando passou a integrar a primeira rede urbana do Recôncavo (SANTOS, 1958). A sua localização geográfica, no baixo curso do rio Jaguaripe, um dos mais importantes do Recôncavo Baiano, possibilitava intensa atratividade para o desenvolvimento das atividades socioeconômicas e culturais. A aproximação com o Porto de São Roque do Paraguaçu, um dos mais relevantes da região, a exploração de produtos primários, tanto oriundos da agricultura, a exemplo da cana-de-açúcar e da mandioca, quanto do mar, através da pesca e da mariscagem, contribuíram para fazer de Nazaré um centro gerador de serviços e distribuidor de vários produtos regionais.

No processo inicial de urbanização da cidade de Nazaré, os problemas ambientais eram mínimos e o turismo praticamente inexistia. A partir do momento em que a cidade perdeu parte do seu dinamismo com a diminuição dos fluxos de mercadorias e de serviços, principalmente em decorrência da queda dos transportes de cabotagem e da extinção dos transportes ferroviários, ocorre uma nova configuração urbana. No primeiro momento da aproximação com a cidade foi preciso saber como a população entrevistada se identifica do ponto de vista étnico, figura 2.

Figura 2 - Etnia dos entrevistados





» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

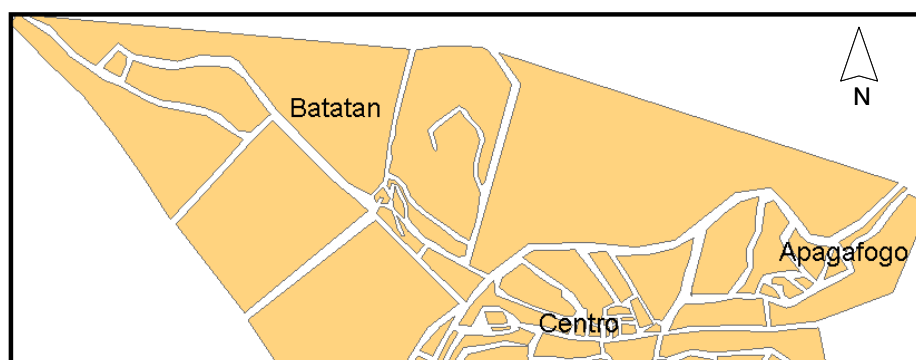
Fonte: Trabalho de campo, 2010.

A pesquisa constatou que 37% dos entrevistados se identificam como negros e 40% como pardos. Considerando-se o processo de desvalorização da cultura negra, ocorrido desde o processo de colonização, percebe-se que apesar das políticas afirmativas e de combate à discriminação racial ainda há dificuldades da maior parte da população se assumir como negro. Daí a identificação de etnias como pardos, morenos e mulatos, dentre outros. De acordo com o gráfico acima, a soma dos entrevistados que se declararam negros com os pardos totalizam um percentual de 77%, o que significa uma grande maioria constituída por afrodescendentes.

A maneira como a cidade de Nazaré tem crescido não foge a regra da maioria das cidades do Recôncavo Baiano. Observa-se, por exemplo, a existência de um importante legado da população afrodescendente, tanto no tocante ao patrimônio imaterial, a exemplo da capoeira, candomblé e da gastronomia, quanto do patrimônio arquitetônico. No entanto, carece de políticas públicas voltadas para a valorização deste potencial, o que tornaria importante, tanto para a população local quanto para os visitantes.

De acordo com as opiniões dos entrevistados, a população afrodescendente, a qual constitui a maioria dos habitantes, se encontra distribuída por toda a cidade. Diante disso, a pesquisa de campo desenvolvida no período de março a outubro de 2010, procurou se aproximar ao máximo das estratégias utilizadas por esta população com o intuito de melhor entender a sua forma de inserção frente às mutações territoriais ocorridas na cidade. De modo a perceber como a população negra participa das atividades desenvolvidas, as entrevistas e a aplicação dos questionários foram realizadas em diferentes pontos da cidade, figura 1.

Figura 3 - A cidade de Nazaré





» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010.

O mapa da cidade de Nazaré evidencia os bairros onde foram realizados os trabalhos de campo. A opção feita em localidades que variavam do centro até a periferia foi importante para poder acompanhar as diferentes formas de incursão territorial feita pela população afrodescendente. A pesquisa constatou que o centro de uma cidade do porte de Nazaré é composto pelas atividades comerciais, de serviços e uma parte da população mais abastada. Este fato se difere das cidades de porte médio e grande, onde no centro se encontra o predomínio das atividades comerciais e de serviços, com poucas residências. Os bairros de Batatan a noroeste, Santa Rita, a sudoeste e Apagafogo a nordeste, foram aqueles que se apresentaram com maior concentração da população negra. No caso do Apagafogo, foi possível constatar a existência de habitantes, principalmente do sexo feminino, que ainda praticam as atividades primárias, relacionadas com a pesca e com a mariscagem, nos manguezais que acompanham o Rio Jaguaripe. A maneira como o processo de urbanização envolve estas áreas tem se constituído num sério conflito no conjunto da relação natureza sociedade (SANTOS, et al, 2002). De um lado, a expansão imobiliária provoca o interesse pela construção de residência e de pontos para a instalação de estabelecimentos comerciais. Por outro lado, a população negra que resiste com a prática das atividades de pesca e mariscagem, vai sendo afastada dessas áreas, que acabam aterradas, para atender á expansão urbana. Durante a pesquisa de campo, foi possível constatar que a maneira como as mutações territoriais ocorrem evidenciam a carência de políticas públicas voltadas para a preservação da riqueza patrimonial. Os contrastes encontrados no centro urbano motivam esta reflexão, figura 4.

Figura 4 - Centro da cidade de Nazaré



Fonte: Pesquisa de Campo do Grupo Recôncavo, 2010.

A paisagem ilustrada na foto acima acaba por ser muito freqüente no centro urbano de Nazaré. A cada dia, as construções de elevado valor histórico cedem espaço para ao surgimento de prédios que visam atender o interesse comercial. A necessidade de aplicação das normas contidas no Plano Diretor Urbano, visando à preservação do patrimônio material e imaterial, contido na cidade de Nazaré é urgente. O estreitamento das relações entre os poderes públicos municipais, estaduais e federais, juntamente com os diferentes segmentos da sociedade, constitui um dos principais desafios enfrentados para os próximos anos.

Entraves e perspectivas de desenvolvimento

No percurso de investigação sobre a cidade de Nazaré, a outra questão levantada pela população, como um entrave ao desenvolvimento, constitui a falta de cuidado com relação a outro importante patrimônio, no caso o rio Jaguaripe. Vale ressaltar, que a conservação desse manancial não tem a ver simplesmente com o poder público municipal. A intensa degradação ambiental em que passa o referido rio advém



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

desde as cidades que estão localizadas a jusante, até aquelas que se encontram no baixo curso. A elaboração de projetos de educação ambiental, junto às escolas da região torna-se indispensável para a melhoria das condições de vida dos habitantes de Nazaré.

Nas trajetórias da população afrodescendente, na cidade de Nazaré, há intensa dificuldade para a aquisição de emprego e renda. De acordo com as entrevistas, 54,3% dos entrevistados recebem menos de um salário mínimo mensal. Em função disso, boa parte deste contingente migra para as médias e grandes cidades, a exemplo de Santo Antônio de Jesus e Salvador, ou até mesmo para os centros sul e sudeste do Brasil. A outra parte da população buscou a sobrevivência nos serviços disponíveis na própria cidade ou ocuparam os manguezais que ficaram preservados nas áreas circunvizinhas (SANTOS, et al, 2002).

Nas décadas de 1980 e 1990, a cidade de Nazaré reduziu o ritmo de crescimento com a diminuição, inclusive, da oferta de serviços importantes como hotéis e restaurantes. A implantação das rodovias estaduais e federais abriu espaço para uma nova conexão de cidades, emergindo centros urbanos como Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, em detrimento das cidades servidas pelos transportes de cabotagem e ferroviário como Nazaré, Cachoeira e Maragogipe. Nos últimos anos, as transformações ocorridas no Recôncavo Baiano, principalmente com a implantação da BA 001, que liga Nazaré a Valença, com a implantação do Pólo Naval e com o aumento das demandas turísticas, ampliam as perspectivas de dinamismo para a cidade de Nazaré. Em decorrência disso, convém analisar a relação existente entre a produção do espaço urbano e as condições de vida da população afrodescendente.

A cidade de Nazaré passou por vários estágios de crescimento. Durante o processo de colonização, com a fundação do primeiro núcleo urbano, havia uma forte comunicação com as cidades que se localizavam na bacia dos principais rios que banham a região, no caso Jaguaripe, Da Dona e Paraguaçu. A influência do cultivo da cana-de-açúcar ao seu entorno, e até mesmo da produção do cultivo de subsistência, tanto em Nazaré como nas cidades vizinhas, proporcionava maior dinamismo nesta época. A proximidade com o Porto de São Roque, no município de Maragogipe, estimulava a economia local, principalmente com a presença dos saveiros que aproveitavam o baixo curso do rio Jaguaripe para transportar os produtos oriundos da região. Este período não deixou de ser importante para Nazaré, mas o seu apogeu foi



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

mais forte, nos primeiros anos que se seguiram o encerramento da colonização portuguesa, principalmente com a implantação da estrada de ferro. Os transportes ferroviários influenciaram no crescimento de Nazaré até o ano de 1970, quando houve a desativação da linha férrea, para dar espaço à inserção das vias rodoviárias, a partir da exploração do Petróleo, na Bahia.

De acordo com as pesquisas documentais e com os depoimentos de moradores mais antigos, a cidade de Nazaré obteve um considerado aquecimento comercial e um crescimento da rede de serviços, principalmente relacionados com o setor de hotelaria. A constatação de seu apogeu pode ser evidenciada na presença do patrimônio construído e imaterial existente. O prédio dos arcos, onde funciona a Secretaria de Educação, as igrejas e o museu, na antiga estrada de ferro, são apenas alguns desses legados. Do ponto de vista imaterial, ao se visitar Nazaré, nota-se o quanto é forte a influência da cultura afrodescendente, que permanece viva com a prática do candomblé, da capoeira, da culinária e com a manutenção das atividades de mariscagem e pescaria, em alguns bairros localizados na periferia da cidade.

A perda de dinamismo verificada na cidade de Nazaré, no período compreendido entre a década de 1970 até o final dos anos de 1980, não está isolada do contexto de dificuldade em que passavam os demais centros históricos do Recôncavo Baiano (PEDRÃO, 1997). A decadência das atividades tradicionais como o cultivo da cana-de-açúcar e a queda da agroindústria fumageira, aliados á perda de importância dos transportes ferroviários, constituíram os principais motivos desta estagnação. A perspectiva de retomada do dinamismo urbano de Nazaré surge em função das transformações ocorridas a partir dos anos de 1990, onde a inserção do turismo de praia sol e mar nos municípios vizinhos, a instalação da Plataforma da Petrobras, no município de Maragogipe e a implantação da BA 001, ligando Nazaré a Valença, aliados á perspectiva da construção da ponte que liga Salvador a Bom Despacho compõem o conjunto de subjetividades e materialidades que interferem nas relações identitárias da população afrodescendente desta cidade.

Considerações



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

A pesquisa desenvolvida sobre urbanização, turismo e populações afrodescendentes, no Recôncavo Baiano, identificou alguns pontos considerados importantes para motivar a reflexão. Os diferentes estágios de crescimento em que passaram as cidades estudadas evidenciam a necessidade de promover melhor aproximação entre as intervenções públicas e a participação das populações locais. Foram identificados três períodos básicos para o cotidiano das populações afrodescendentes, frente às mudanças territoriais ocorridas no âmbito regional. O primeiro foi iniciado com o processo de colonização, onde a população afrodescendente prestou importante contributo para a construção do legado cultural encontrado atualmente, na gastronomia, no patrimônio arquitetônico, na dança e no artesanato, dentre outras formas de expressões culturais. A segunda fase foi aquela em que o processo de urbanização ocorrido no Recôncavo apresentou uma diminuição no ritmo de crescimento, principalmente no período compreendido entre as décadas de 1950 a 1980, quando houve a queda da navegação de cabotagem e retirada da estrada de ferro, em detrimento da expansão da malha rodoviária. Neste período, houve perda do dinamismo urbano nas cidades históricas do Recôncavo, mas provocou efeitos dicotômicos. Isso porque as atenções voltadas para o ritmo de crescimento, influenciadas pela instalação da Petrobrás, com a expansão da malha rodoviária, conectou novas cidades na rede urbana do Recôncavo e provocou uma calmaria nos primeiros núcleos urbanos, dificultando a aquisição da mão-de-obra afrodescendente, nos diferentes setores da economia. Em contrapartida, o declínio da cultura da cana-de-açúcar e a conseqüente desativação dos engenhos, possibilitaram uma preservação espontânea dos ecossistemas costeiros. Isso, por sua vez, permitiu que a população constituída de negros, em sua maioria, ocupasse os manguezais e desenvolvesse atividades importantes para a sua sobrevivência como a pescaria, a mariscagem, a catação de caranguejo e o artesanato, dentre outras.

A terceira fase, identificada na pesquisa, diz respeito ao período compreendido entre a década de 1990 até os dias atuais, onde reascendeu a perspectiva das cidades que historicamente formavam a primeira rede urbana do Recôncavo Baiano. O crescimento da demanda pelas atividades turísticas, a implantação do pólo naval, inauguração de novas universidades e a perspectiva de construção da ponte que irá ligar Salvador à



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Ilha de Itaparica, provocam novas movimentações territoriais nesta porção do Recôncavo.

No caso de Nazaré, onde a pesquisa mais se aproximou da população local, convém pontuar algumas questões. Existe no interior deste município um forte legado cultural, construído pelo percurso de relações territoriais que se iniciou desde o Brasil colonial. Os questionários e entrevistas realizados com os diferentes segmentos da população evidenciaram o nível de pertença existente com a riqueza do patrimônio material e imaterial. Nos últimos anos, a cidade de Nazaré tem se configurado no contexto das funções urbanas regionais, como uma área de entreposto entre as pessoas e os fluxos de passageiros e mercadorias que se dirigem para três centros regionais importantes. A cidade de Salvador, através da ligação do ferry boat, pela Ilha de Itaparica. O baixo sul, em direção à Valença, e o Recôncavo mais interiorano, a partir da ligação de Santo Antônio de Jesus com BR 101.

Diante do exposto, nota-se que a relação entre urbanização, turismo e populações afrodescendente visa motivar a reflexão para enfrentar os novos desafios encontrados para o desenvolvimento das cidades do Recôncavo Baiano e principalmente de Nazaré. A forma descontrolada como a cidade acolhe as novas inserções territoriais dificulta a melhoria das condições ambientais urbanas. Sugere-se maior atenção dos poderes públicos e maior envolvimento da população local no tocante ao aproveitamento do potencial que a cidade oferece. O desenvolvimento de práticas urbanísticas mais democráticas, a participação da população na elaboração de políticas públicas, a execução de projetos visando à preservação do patrimônio natural e cultural são indispensáveis. Assim, a cidade de Nazaré poderá sair da posição de mero entreposto, fixar melhor a população local e atraí visitantes para esta importante cidade do Recôncavo Baiano.

Referências bibliográficas

ALVES, Isaias. *Matas do sertão de baixo*. Salvador, EDUNEB, 2010.

PEDRÃO, Fernando Cardoso. *Novos rumos, novos personagens*. IN. BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). *Recôncavo da Bahia*. Salvador: UFBA, 1997, 218 - 239.

SANTOS Miguel Cerqueira dos, org. *Ocupação em áreas de manguezais*. Santo Antônio de Jesus, Editora Exemplar, 2002.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

SANTOS, Miguel Cerqueira. *Turismo e ambiente costeiro: uma análise comparada do Recôncavo Baiano e da Região Centro de Portugal*. Tese defendida na Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. *Teorias de localização e de desenvolvimento regional*. In *Revista de Geografia*, Rio Claro, 1976, p. 1 - 21.

SANTOS, Milton. *A Rede Urbana do Recôncavo*. Salvador: UFBA, 1958.